Resultado Histopatológico

Patologia Veterinária
Por Vanessa Araujo de Moraes

Encaminhado por: **UPA PET Niterói**
Med.Vet. Solicitante**: -**
Id. Interna: **263501**

Paciente: **Malu** Id. Externa: **52245**
Espécie: **Canina** Raça: **SRD** Sexo: **F** Idade: **13 anos**
Responsável: **Thomas Costa Ribeiro**

Análise macroscópica:

Recebido tumor recoberto por pele, proveniente de **membro anterior direito**, medindo aproximadamente **8,0 × 7,0 × 6,0 cm**, de formato arredondado a ovoide, contornos irregulares e consistência firme. A superfície cutânea encontra-se distendida pela formação e apresenta **extensa área de ulceração**, irregular, expondo tecido branco-creme a amarelado, parcialmente recoberto por material necrótico.

Aos cortes, a formação apresenta aspecto sólido, compacto e predominantemente branco-creme a branco-acinzentado, com áreas de aspecto fasciculado e focos heterogêneos compatíveis com alterações degenerativo-necróticas.

Análise microscópica:

Os cortes histológicos evidenciam **proliferação neoplásica mesenquimal maligna de células fusiformes**, não encapsulada, infiltrativa e moderadamente a acentuadamente celular. As células encontram-se predominantemente organizadas em **feixes longos entrecruzados, frequentemente assumindo padrão em espinha de peixe**, sustentados por quantidade variável de estroma fibrocolagenoso, conferindo diferenciação morfológica predominantemente fibroblástica.

As células neoplásicas apresentam citoplasma alongado, eosinofílico e de limites pouco definidos, núcleos fusiformes a ovalados e anisocitose e anisocariose moderadas. São identificadas **16 figuras de mitose em 10 campos (objetiva 40x/FN22/2,37 mm^2)**.

A neoplasia apresenta **crescimento infiltrativo profundo, com invasão de fibras musculares adjacentes**. Na hipoderme, além da formação principal, são identificados **nódulos neoplásicos satélites**, separados da massa tumoral predominante por tecido não neoplásico.

Observa-se **área focalmente extensa de necrose intratumoral**, caracterizada por perda da arquitetura neoplásica, degeneração e lise celular, associada a detritos necróticos.

As margens histológicas encontram-se livres de células neoplásicas; entretanto, a **menor margem é acentuadamente exígua em relação aos nódulos neoplásicos satélites presentes na hipoderme**.

Conclusão histomorfológica:

Sarcoma de partes moles, grau II (Dennis et al., 2011), com diferenciação morfológica fibroblástica.

Invasão muscular e formação de nódulos neoplásicos satélites em hipoderme.

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 23 de outubro de 2026.

Resultado Histopatológico

Encaminhado por: **UPA PET Niterói**
Med.Vet. Solicitante**: -**
Id. Interna: **263501**

Patologia Veterinária
Por Vanessa Araujo de Moraes

Paciente: **Malu** Id. Externa: **52245**
Espécie: **Canina** Raça: **SRD** Sexo: **F** Idade: **13 anos**
Responsável: **Thomas Costa Ribeiro**

Comentário:

Os sarcomas de partes moles de grau II apresentam comportamento biológico intermediário, com potencial de infiltração e recorrência local, além de risco variável de disseminação metastática. Neste caso, o **crescimento infiltrativo em musculatura e, particularmente, a presença de nódulos neoplásicos satélites em hipoderme** demonstram extensão local descontínua da neoplasia e devem ser considerados na avaliação do controle cirúrgico.

Embora as margens histológicas examinadas estejam livres, a **proximidade acentuada entre os nódulos satélites e o bordo cirúrgico** merece atenção, uma vez que a distribuição descontínua desses focos pode aumentar a possibilidade de persistência microscópica local. Recomenda-se correlação com o planejamento cirúrgico e acompanhamento periódico do leito operatório.

Caso seja necessária maior definição da linhagem neoplásica, poderá ser realizado **painel imunohistoquímico diagnóstico**, embora a morfologia observada favoreça diferenciação fibroblástica.

Permaneço à disposição para eventuais esclarecimentos, discussão dos achados anatomopatológicos e correlação anatomoclínica, caso necessário.

Referências:

1. DENNIS, M. M.; McSPORRAN, K. D.; BACON, N. J.; SCHULMAN, F. Y.; FOSTER, R. A.; POWERS, B. E. Prognostic factors for cutaneous and subcutaneous soft tissue sarcomas in dogs. *Veterinary Pathology*. 2011;48(1):73–84.

2. KIUPEL, M. et al. *Surgical Pathology of Tumors of Domestic Animals. Volume 3: Tumors of Soft Tissue*. 3. ed. Davis-Thompson DVM Foundation, 2020.

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 23 de outubro de 2026.